



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 7, DE 2024

(n° 73/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 73

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de março de 2024.

Brasília, 1 de Março de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à Irlanda, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Sergio Sobral Duarte



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 113/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/03/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5047945** e o código CRC **187A58B1** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001214/2024-79

SUPER nº 5047945

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA**

CPF.: *Informações pessoais*

ID.: 8849 MRE

1952

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1975	Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense/RJ
1976	CPCD - IRBr
1998	CAE - IRBR, O Brasil e o MTCR. Outubro de 1995 a Janeiro de 1998: a Fase inicial da Participação brasileira no Regime. Observações e Perspectivas.
2002	Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade da Cidade de Dublin, Irlanda
2020	Curso de Altos Estudos em Defesa (DAED). Escola Superior de Guerra (Brasília). 2020. Monografia de Conclusão do Curso: "A América Central e o Caribe como macrorregião estratégica para o Brasil. Análise e proposta de uma nova agenda regional brasileira."

Cargos:

1977	Terceiro-secretário
1979	Segundo-secretário
1987	Primeiro-secretário, por merecimento
1993	Conselheiro, por merecimento
1999	Ministro de segunda Classe, por merecimento
2007	Ministro de primeira Classe, por merecimento

Funções:

1977-79	Divisão da África II, assistente
1979-82	Embaixada em Sófia, terceiro-secretário e segundo-secretário
1982-86	Consulado-Geral em Barcelona, côsul-adjunto
1986-88	Embaixada em Bagdá, segundo-secretário e primeiro-secretário
1989-91	Divisão de Comércio Internacional, subchefe e chefe, substituto
1991	Divisão de Política Comercial, assessor e chefe, substituto
1991-92	Governo do Distrito Federal, Coordenadoria do Metrô de Brasília, consultor
1992-94	Divisão das Nações Unidas, assessor
1994-98	Embaixada em Paris, conselheiro
1998-2003	Embaixada em Dublin, conselheiro e ministro-conselheiro
2003-06	Embaixada em Berna, ministro-conselheiro
2006-08	Secretaria-Geral, assessor e chefe de gabinete
2008-12	Embaixada em Manágua, embaixador
2012-16	Embaixada em Oslo, embaixador
2016-18	Embaixada no Panamá, embaixador

Condecorações:

2007	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2008	Medalha "Mérito Santos Dumont", Brasil
2008	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial
2010	Medalha do Pacificador, Brasil
2012	Ordem José de la Marcoleta, Nicarágua, Grã-Cruz
2013	Ordem do Mérito da Aeronáutica, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

1994	O Brasil e as Nações Unidas em 1994: uma Abordagem Política, in Revista brasileira de Política internacional, número 1, ano 37.
2009	Perspectivas para o Brasil no Cenário Internacional. Transcrição de palestra in Diálogos para o Desenvolvimento, volume I, capítulo 3. IPEA, Brasília.
2022	O Brasil no Ártico". Em co-autoria. Revista Marítima Brasileira. Volume 142. Meses: abril a junho de 2022. pp 8-16.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Europa e América do Norte

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

IRLANDA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Irlanda
GENTÍLICO	Irlandês
CAPITAL	Dublin
ÁREA	70.273 km ²
POPULAÇÃO (2023) ¹	5,25 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Inglês e irlandês (gaélico)
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Católica (78%), sem afiliação (10%), anglicana irlandesa (3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, com a Câmara Baixa (<i>Dáil Éiream</i> , 160 membros) e o Senado (<i>Seanad</i> , 60 membros)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Michael Higgins (desde outubro de 2011, sem partido)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro (<i>taoiseach</i>) Leo Varadkar (desde dezembro de 2022, <i>Fine Gael</i>)
CHANCELER	Micheál Martin (desde dezembro de 2022, <i>Fianna Fáil</i>)
PIB (2023 est.) ¹	US\$ 590 bilhões
PIB PPC (2023 est.) ¹	US\$ 723 bilhões
PIB PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 112.250
PIB PPC PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 137.640
VARIAÇÃO DO PIB ¹	3,3% (2024 est.); 2% (2023 est.); 9,4% (2022); 15,1% (2021)
IDH (2021) ³	0,945 – 8º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2019) ⁴	0,29
EXPECTATIVA DE VIDA (2021) ⁴	82 anos
DESEMPREGO (10/2023) ⁵	4,8%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 80 mil pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Irlanda; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Irlanda	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	1.097	838	773	733	1.080	1.195
Exportações	455	250	199	145	300	236
Importações	642	588	574	588	779	959
Saldo	-186	-338	-374	-443	-479	-723



Fonte: *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.*

PERFIS BIOGRÁFICOS

Michael Higgins *Presidente da Irlanda*



Michael Higgins, 82 anos, nasceu em Limerick, região central da Irlanda. Graduou-se em Sociologia pela Universidade Católica de Galway (UCG), onde atuou inicialmente como vice-Auditor e Auditor da Sociedade de Literatura e Debate da faculdade. Em 1967, Higgins tornou-se mestre em Sociologia na Indiana University Bloomington. Em sua carreira acadêmica, Higgins foi professor titular do Departamento de Ciência Política e Sociologia da UCG e professor visitante da Southern Illinois University. Foi membro do Partido Trabalhista irlandês de 1968 até 2011, ano em que assumiu a Presidência da Irlanda. Em novembro de 2018, iniciou seu segundo mandato presidencial, após sair vitorioso nas eleições realizadas no mesmo ano.

X: @PresidentIRL

Leo Varadkar

Primeiro-ministro (taoiseach) da Irlanda



Leo Varadkar, 45 anos, nasceu em Dublin. Formou-se em medicina pela Trinity College Dublin, em 2003. Em 2007, emergiu de fato no cenário político nacional, elegendo-se para a câmara baixa (*Dáil*) pelo distrito de Dublin West. À frente da pasta de Transportes, Turismo e Esportes (2011-14), implementou uma bem-sucedida iniciativa de atração de turistas e lançou novas estratégias nacionais para portos e segurança rodoviária. Em 2014, migrou para a chefia do Departamento da Saúde e, em 2016, foi nomeado ministro da Proteção Social.

Em junho de 2017, aos 38 anos, tornou-se o mais jovem *taoiseach* (primeiro-ministro) da história irlandesa, e o primeiro a ser declaradamente homossexual. Em 2020, com o acordo *Fianna Fáil-Fine Gael*-Verdes, Leo Varadkar foi nomeado *tánaiste* (vice-primeiro-ministro) do PM Micheál Martin. Em dezembro de 2022, por conta do mesmo acordo, voltou a assumir a chefia de governo.

X: @LeoVaradkar

Micheál Martin

Vice-primeiro-ministro (tánaiste), ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da Irlanda



Micheál Martin, 63 anos, nasceu em Cork. É graduado em Artes pela Universidade de Cork, onde começou a se envolver com a política na ala jovem do *Fianna Fáil*. É membro *Dáil Éireann* desde 1989 e ocupou diversos cargos públicos, como prefeito de Cork (1992-1993), ministro da Educação e Ciência (1997-2000), ministro da Saúde e da Criança (2000-2004), ministro das Empresas, Comércio e Emprego (2004-2008) e ministro dos Negócios Estrangeiros (2008-2011). Foi líder da oposição entre 2011 e junho de 2020, quando tornou-se *taioseach*. Em dezembro de 2022, por conta do revezamento na chefia de governo prevista no acordo entre os partidos *Fianna Fáil*, *Fine Gael* e Verdes, tornou-se *tánaiste* (vice-primeiro-ministro). Foi indicado, ademais, para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

X: @MichealMartinTD

APRESENTAÇÃO

A Irlanda é uma república parlamentarista da Europa que ocupa a maior parte da ilha homônima, sendo a outra parte ocupada pela Irlanda do Norte, parte do Reino Unido. Sua capital e cidade mais populosa é Dublin e as línguas oficiais são o inglês e o irlandês.

A história da Irlanda é relativamente recente, com o país sendo o sucessor do Estado Livre Irlandês, que conquistou sua independência do Reino Unido em 1922. A república ganhou esse nome em 1937, quando sua primeira constituição entrou em vigor.

A independência irlandesa foi precedida pela Guerra de Independência (1919-1923) entre o Exército Republicano Irlandês e o Exército Britânico. O jovem país ainda passou por uma guerra civil entre os apoiadores do Tratado anglo-irlandês e seus críticos. A Guerra Civil terminou com a vitória do grupo favorável ao Tratado e, consequentemente, com a divisão entre o Estado Livre da Irlanda e a Irlanda do Norte, parte do Reino Unido. Em 1937, foi promulgada a Constituição da Irlanda e, em 1949, o cargo de presidente substituiu o do rei da Irlanda (ocupado pelo monarca britânico) como chefe de Estado.

A Irlanda entrou na ONU em 1955 e na Comunidade Econômica Europeia em 1973. Atualmente, o presidente irlandês possui poucos poderes e o governo é exercido pelo primeiro-ministro, chamado de *taoiseach* (pronuncia-se “tícherr”). O parlamento, por sua vez, é bicameral, formado pela Câmara Baixa e pelo Senado.

A economia irlandesa deixou de ser predominantemente agrícola somente nos anos 1980. Atualmente, é uma economia moderna, focada em indústrias de alta tecnologia e serviços. O país é parte da zona do euro desde 2002 e é fortemente dependente de investimento estrangeiro. A Irlanda tem apresentado forte crescimento na última década, o que tem interferido positivamente nos índices de qualidade de vida do país.

O clima da Irlanda é ameno e úmido, com chuvas abundantes e ausência de temperaturas extremas. O país recebe verões geralmente quentes e invernos frios. Por influência do Oceano Atlântico, a Irlanda não sofre com os extremos de temperatura experimentados por muitos outros países em latitudes semelhantes.

Culturalmente, a Irlanda foi moldada pela interação dinâmica entre as antigas tradições celtas do povo e aquelas impostas a eles de fora, principalmente do Reino Unido. Isso produziu uma cultura de caráter rico e distinto em que o uso da linguagem – seja irlandês ou inglês – sempre foi o elemento central.

A Irlanda tem uma riqueza de estruturas, sobrevivendo em vários estados de preservação, desde o período neolítico. Como os romanos nunca conquistaram a Irlanda, a arquitetura de origem greco-romana é extremamente rara. O país, em vez disso, teve um longo período de arquitetura da Idade do Ferro.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Embaixador do Brasil em Dublin	Embaixador Marcel Fortuna Biato (desde dezembro de 2020)
Embaixador da Irlanda em Brasília	Fiona Flood (desde novembro de 2023)
Cônsul-Geral da Irlanda em São Paulo	Eoin Bennis

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	4	Setembro de 2022, em Dublin

As relações diplomáticas entre Brasil e Irlanda foram oficialmente estabelecidas em 1975. A abertura da Embaixada brasileira em Dublin ocorreu em 1991 e o estabelecimento da Embaixada irlandesa em Brasília, em 2001.

VISITAS RECENTES

Três presidentes da Irlanda visitaram oficialmente o Brasil, entre os quais o presidente Michael Higgins, em 2012.

No âmbito do tradicional périplo internacional de autoridades irlandesas no dia 17 de março, celebração de Saint Patrick's Day (Dia de São Patrício, considerada a Data Nacional da Irlanda, em homenagem ao santo padroeiro do país), o Brasil foi inserido no rol dos países considerados estratégicos para as relações bilaterais irlandesas. Nesse contexto, visitaram o Brasil: a ministra da Educação, Jan O'Sullivan (2015); o ministro do Treinamento, Habilidades e Inovação, John Halligan (2017); o líder do governo no Parlament, Joe McHugh (2018); o presidente da Câmara Baixa, Seán Ó Fearghail (2019); e o ministro para a Diáspora e Cooperação Internacional, Seán Fleming (2023). Também em 2019, no mês de outubro, o então presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, visitou oficialmente a Irlanda.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A corrente comercial bilateral entre Brasil e Irlanda tem variado ao longo da última década. Em 2023, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 1,2 bilhão, com aumento de 11% em relação a 2022. As exportações brasileiras para a Irlanda foram de US\$ 236 milhões (-21%), e as importações desde a Irlanda, de US\$ 959

milhões (+23%). O saldo comercial bilateral manteve-se desfavorável ao Brasil, alcançando US\$ 723 milhões. A Irlanda figurou em 86º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, e o país ocupa o 41º lugar no ranking das importações brasileiras.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram: milho não moído (27%); despojos comestíveis de carnes (9%); e minérios de alumínio e seus concentrados (8%). A pauta importadora é composta por produtos manufaturados, em particular medicamentos e produtos farmacêuticos (59%); outros medicamentos, incluindo veterinários (16%); e outros artigos manufaturados diversos (7%).

No campo dos investimentos bilaterais, destacam-se as inversões diretas irlandesas no Brasil, nos setores de agronegócio e alimentos, nutrição esportiva, serviço de informações sobre crédito, embalagens e produtos para o setor de petróleo. Segundo relatório do Banco Central, em 2021 havia cerca de US\$ 1,5 bilhão em investimentos irlandeses no Brasil pelo critério de investidor imediato (26º maior) e US\$ 842 milhões pelo critério de controlador final (37º maior). Por sua vez, o Banco Central estimou, em 2021, em US\$ 781 milhões o estoque de investimento brasileiro direto na Irlanda.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

À época da conclusão das negociações, o governo irlandês, então liderado pelo primeiro-ministro Leo Varadkar, demonstrou apoio cauteloso ao acordo, enfatizando, por um lado, as oportunidades que se abririam para o setor de serviços e para as exportações de produtos farmacêuticos e de computação, e ponderando, por outro lado, que seriam feitos estudos para avaliar o efeito global do acordo sobre a economia do país.

Em setembro de 2020, já no governo da coalizão *Fianna Fáil-Fine Gael*-Partido Verde, o agora vice-primeiro-ministro Leo Varadkar condicionou a ratificação do acordo a garantias de proteção ambiental a serem firmadas pelas partes, em particular com respeito à Amazônia e à mudança do clima.

COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A cooperação nas áreas de educação, ciência e tecnologia ganhou franco impulso com o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que estimulou o intercâmbio entre as comunidades acadêmicas dos dois países. A presença de brasileiros nas principais universidades e institutos de tecnologia irlandeses é significativa e movimenta autoridades governamentais, empresas e escritórios de relações internacionais irlandeses.

As relações bilaterais Brasil-Irlanda, no que se refere ao tema de CTI, têm-se desenvolvido independentemente de estrutura coordenada de cooperação. Nota-se que a cooperação se tem guiado pela vertente da pesquisa científica. Há especial oportunidade de aproximação no setor de tecnologia médica, assim como em verticais em que o Brasil tradicionalmente se destaca como agritechs e fintechs.

No Programa de Diplomacia da Inovação 2019, foi realizado o I Encontro da Diáspora Brasileira de CT&I na Irlanda, o qual foi precedido de mapeamento de integrantes da comunidade brasileira especializada no setor que vive no país. No exercício de 2021, foi realizada missão virtual ao Dublin Tech Summit 2021, na qual se selecionaram 15 startups para participar de programa de capacitação para internacionalização e para participar do evento tecnológico irlandês.

COOPERAÇÃO CULTURAL

No plano cultural, a comunidade brasileira já forma massa crítica para a realização de eventos culturais comerciais de algum porte, de iniciativa privada, em especial no domínio musical. No período de 2015 a 2022, foram realizados diversos eventos em vários segmentos, muito bem recebidas pelo público irlandês, em áreas como artes plásticas, teatro, audiovisual e música.

Nos projetos idealizados ou copatrocinados pela Embaixada, procura-se (i) promover expressões variadas da cultural nacional brasileira; (ii) estabelecer parcerias com instituições locais tradicionais e de elevado poder de reverberação; e (iii) estimular a criação artística, comprometida com os valores e as referências nacionais, por parte de brasileiros radicados na Irlanda.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Irlanda possuem mecanismo de consultas políticas desde 2006. Quatro reuniões foram realizadas no âmbito do mecanismo: 2006 (Dublin), 2008 (Brasília), 2016 (Brasília) e 2022 (Dublin). Enquanto as reuniões de 2006 e 2022 ocorreram em nível de secretários, as outras duas foram em nível de diretores de Departamento.

ASSUNTOS CONSULARES

Projeções sugerem que a comunidade brasileira na Irlanda é composta por cerca de 80 mil nacionais.

O interesse despertado pela Irlanda entre jovens que desejam estudar inglês no exterior tem contribuído para a mudança do perfil e da dimensão da comunidade brasileira nos últimos 15 anos. Registra-se, igualmente, o crescimento, nos últimos anos, do número de casamentos entre cidadãos brasileiros e irlandeses e a residência de profissionais brasileiros de alta qualificação e suas famílias, que residem e trabalham na Irlanda a convite de empresas transnacionais.

Além da Embaixada do Brasil em Dublin, o Brasil possui Consulados Honorários em Cork e Galway. A Irlanda, por sua vez, possui Embaixada em Brasília e Consulado-Geral em São Paulo.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

Embora haja alguma influência do modelo de Westminster, em consequência do passado do país como parte do império britânico, o modelo irlandês se diferencia do britânico em importantes dimensões. Formalmente, a Irlanda é uma república constitucional com regime parlamentarista de governo.

O sistema é bicameral: há uma câmara baixa, chamada de *Dáil Éireann*, cujos membros são eleitos diretamente mediante sistema eleitoral proporcional; e um Senado, cujos integrantes são eleitos indiretamente por diferentes métodos. A dimensão da câmara baixa flutua ao longo do tempo de acordo com as variações demográficas, segundo fórmula fixada na constituição (a saber, deve haver ao menos um deputado para cada grupo de vinte a trinta mil pessoas); hoje, a casa é composta por 160 representantes. Já o Senado tem tamanho fixo: 60 senadores. É preciso notar que o Senado tem poderes muito limitados, o que leva estudiosos a classificar o sistema irlandês como bicameralismo fraco.

Como regra geral, eleições para renovar a totalidade da câmara baixa são realizadas a cada cinco anos, mas o presidente pode, a qualquer momento antes do transcurso desse prazo, usualmente por recomendação do primeiro-ministro, convocar novas eleições.

Quem exerce a chefia de Estado é o presidente da República, que é eleito diretamente para um mandato de sete anos, com possibilidade de uma reeleição. As funções do presidente são essencialmente protocolares e institucionais.

ESTRUTURA PARTIDÁRIA

Ao longo da história, estabeleceu-se um regime fundamentalmente bipartidário, com o *Fianna Fáil* (com maior frequência) e o *Fine Gael* alternando-se no poder. Para formação de governos, ambos os partidos socorrem-se costumeiramente de agrupamentos menores (no mais das vezes, dos trabalhistas) para formar coalizões, pois a obtenção de maiorias por meio das urnas é, em regra, difícil. Veja-se que, desde 1989, o país não conhece governos unipartidários puros. Isso se explica pelas características do sistema eleitoral irlandês: ao temperar o voto distrital com uma complexa distribuição de saldos com base em critério proporcional, as regras eleitorais tendem a levar à atomização do poder e à afirmação dos independentes.

As linhas que separam os dois principais partidos irlandeses não são programáticas ou ideológicas, mas históricas: o lado que tomaram na guerra civil que se seguiu à independência do país, na década de 1920.

O *Fianna Fáil* (Soldados do Destino, em irlandês), fundado em 1926 com ideário nacionalista, lutou contra o tratado de 1921 que conferiu o direito de autogoverno à Irlanda sob a condição de domínio britânico. O *Fianna Fáil* transformou-se no grupo político mais bem-sucedido do país e é tido como o

partido natural de governo: desde sua primeira vitória eleitoral, em 1932, esteve fora do poder, ao todo, por apenas 28 anos.

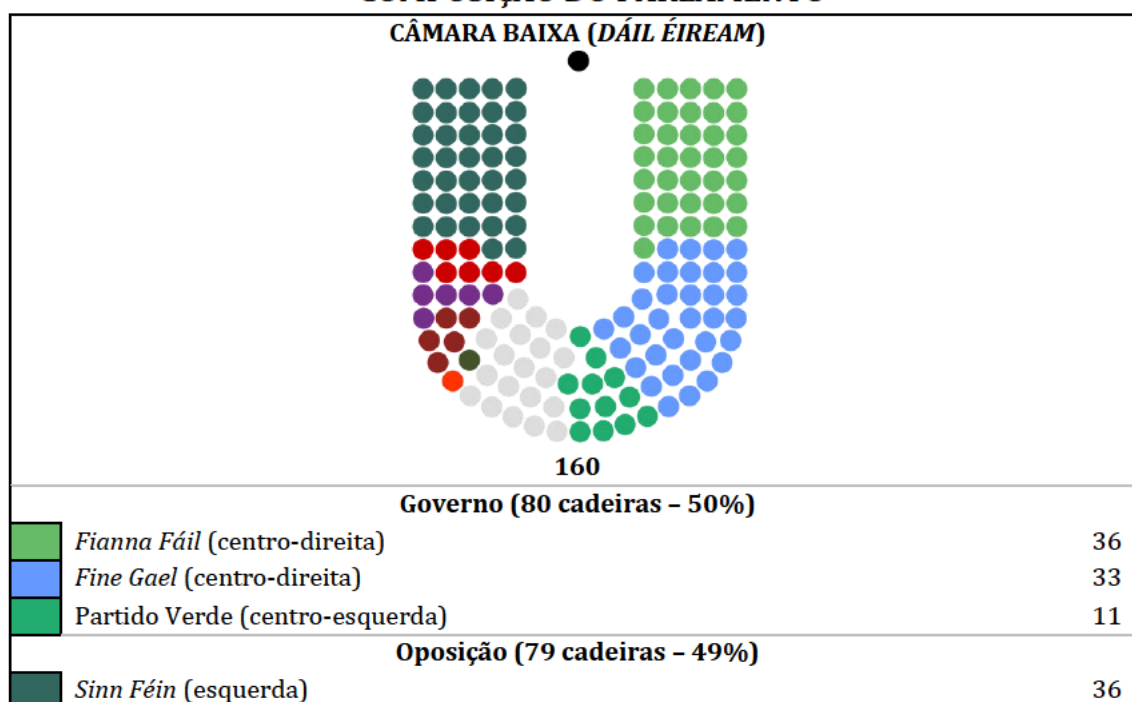
O *Fine Gael* (Família dos Irlandeses, em irlandês) foi fundado em 1933 e encontra suas raízes nas forças que lutaram a favor do tratado de 1921. Assumiu o poder em sete oportunidades, mas nunca logrou alcançar maioria simples na câmara baixa.

Hoje, os dois partidos são virtualmente indistinguíveis no plano ideológico: são forças de centro-direita ou mais propriamente liberais, com as inconsistências talvez inevitáveis trazidas pela prática política. Ambas as legendas são suscetíveis em igual medida à influência dos interesses do agronegócio irlandês e das multinacionais instaladas no país.









Sob essa hegemonia do *Fianna Fáil* e do *Fine Gael*, dois outros partidos, de esquerda, gozam de alguma ascendência na política irlandesa. O primeiro, que tem perdido força no passado recente, é o Partido Trabalhista. Fundado em 1912 e de perfil sempre moderado, tem servido como parceiro júnior em coalizões governamentais.

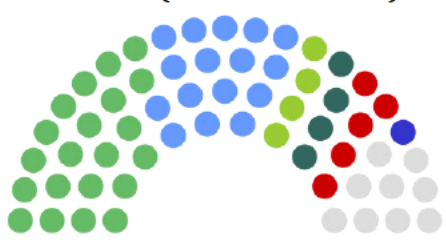







O segundo, que tem experimentado crescimento vigoroso junto ao eleitorado, sobretudo entre as camadas mais jovens e nas grandes cidades, é o *Sinn Féin*. Descendente do *Sinn Féin* histórico que teve participação decisiva no caminho para a independência (este, fundado em 1905), mas recriado, em sua configuração atual, em 1970, o partido é nacionalista radical e engajou-se, de maneira indireta, no conflito sectário na Irlanda do Norte conhecido como os Troubles (1968-1998). Sua principal plataforma é a unificação da Irlanda. Em 2018 o *Sinn Féin* fez a sucessão do líder histórico Gerry Addams e, sob liderança de nova geração, incorporou bandeiras liberais/progressistas.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO





	Partido Trabalhista (centro-esquerda)	7
	Social-Democratas (centro-esquerda)	6
	Pessoas Antes de Lucros-Solidariedade (PBP-S, esquerda)	5
	Irlanda Independente (centro-direita)	2
	Aontú (direita)	1
	Direito para Mudar (RTOC, esquerda)	1
	Independentes	21
	Ceann Comhairle (espécie de presidente do Dáil Éiream, que deve ser imparcial)	1

SENADO (SEANAD ÉIREANN)		
		
60		
Governo (41 cadeiras - 60%)		
	Fianna Fáil (centro-direita)	21
	Fine Gael (centro-direita)	16
	Partido Verde (centro-esquerda)	4
Oposição (19 cadeiras - 32%)		
	Sinn Féin (esquerda)	4
	Partido Trabalhista (centro-esquerda)	4
	Aliança da Dignidade Humana (direita)	1
	Independentes	10

CONTEXTO RECENTE

No âmbito da política interna irlandesa, sucederam dois acontecimentos de significado histórico recentemente. O primeiro foi o surpreendente desempenho do *Sinn Féin*, partido republicano radical com vínculos mal elucidados com o Exército Republicano Irlandês, nas eleições gerais realizadas em fevereiro de 2020. O *Sinn Féin* ficou em primeiro lugar no que respeita ao número de votos recebidos e elegeu 37 dos seus 42 candidatos -- tão inesperado foi o seu êxito eleitoral, que o partido não lançou candidatos em número suficiente para formar maioria na câmara baixa, integrada por 160 parlamentares. Pela primeira vez nos quase cem anos de vida política independente na Irlanda, um partido logrou romper, ao menos no tocante à votação popular, o duopólio formado pelos partidos *Fianna Fáil* e *Fine Gael*.

Tendo em vista o desejo de mudança exprimido nas urnas pelo eleitorado, as lideranças do *Fianna Fáil* e do *Fine Gael* abriram espaço, após o pleito, para que o *Sinn Féin* procurasse construir uma frente ampla de esquerda capaz de sustentar um governo. Ao mesmo tempo, deixaram clara a sua rejeição terminante a qualquer possibilidade de comporem-se com o *Sinn Féin*, tomado por ambos como um “partido anormal”, ligado por laços obscuros ao Exército Republicano Irlandês e à violência sectária. As tentativas movidas pelo *Sinn Féin* para formar uma

coalizão de esquerda não frutificaram, em parte devido a dificuldades programáticas, em parte devido à insuficiência numérica para formar maioria.

A esse desempenho surpreendente do *Sinn Féin*, prende-se o segundo acontecimento de significado histórico sucedido em 2020. Tendo em vista (i) a inédita repartição das forças políticas na câmara baixa em três bancadas de peso equivalente; (ii) a incapacidade demonstrada pelo *Sinn Féin* de construir uma coalizão de esquerda com os verdes, os trabalhistas e as agremiações nánicas; e (iii) a superveniência da pandemia da Covid-19, que tornaria impraticável a convocação imediata de novas eleições - caso os partidos desejassem testar novamente o seu desempenho nas urnas -, os tradicionais rivais *Fianna Fáil* e *Fine Gael* iniciaram conversações para a formação de um governo, ancoradas nas suas amplamente conhecidas convergências ideológicas.

Afinal, compondo-se com o Partido Verde, quarta principal força na câmara, com 12 cadeiras, os dois grandes partidos selaram uma inédita aliança governista. Abriu-se, assim, um novo capítulo na história política irlandesa, em que a clivagem básica no campo interpartidário aparentemente deixa de ser definida com base nos posicionamentos firmados numa já distante guerra civil de independência e passa a refletir diferenciações ideológicas mais comuns no mundo ocidental (centro-direita: *Fianna Fáil* e *Fine Gael*; esquerda: *Sinn Féin*).

Com o acordo, o líder do *Fianna Fáil*, Micheál Martin, tornou-se primeiro-ministro, enquanto o antigo primeiro-ministro, Leo Varadkar, foi nomeado *tánaiste* – espécie de vice-primeiro-ministro. Em dezembro de 2022, conforme acordado anteriormente, os dois trocaram de cargo.

Ao assumir, o primeiro-ministro Leo Varadkar promoveu poucas trocas de ministros. Consoante analistas políticos locais, habitação e saúde tenderiam a continuar como áreas sensíveis no novo governo. Apesar de bem sucedida no campo econômico e em outras frentes, há certo consenso de que a coligação de partidos no poder não logrou apresentar progressos tangíveis na reversão do déficit habitacional nem na resolução dos problemas de morosidade e ineficiência do sistema público de saúde irlandês. Além dessas áreas, outras dificuldades poderiam advir da agenda ambiental – onde o novo Taoiseach terá de adotar opções impopulares caso pretenda implementar no prazo metas e compromissos assumidos pelo país – bem como, em política externa, da questão da Irlanda do Norte, cuja administração segue paralisada pela oposição unionista ao protocolo Reino Unido-União Europeia.

O principal desafio a ser enfrentado pelo taoiseach, contudo, é a manutenção da unidade da coalizão governante com vistas às eleições de 2024. Afinal, o secular condomínio de poder entre o *Fine Gael* e o *Fianna Fáil* – que encontra sua máxima expressão na atual divisão de mandato – vê-se hoje crescentemente ameaçado pela ascensão do *Sinn Féin*, cuja agenda pró-unificação tem forte apelo junto aos setores jovens da população.

POLÍTICA EXTERNA

Pode-se entender a política externa irlandesa como um amálgama de quatro visões identitárias básicas, que ascendem e retrocedem de acordo com as circunstâncias domésticas e internacionais específicas. A primeira visão a tomar forma, historicamente falando, é uma construção do nacionalismo irlandês e da luta pela independência. Sua atenção prioritária está voltada para a afirmação do país como nação soberana, o que passa pela definição das relações com o vizinho e ex-colonizador britânico. Mais precisamente, a política externa é concebida como uma forma de o país diferenciar-se do Reino Unido, apresentando-se quase que como imagem reversa do Estado britânico. Em importante medida, essa é a razão de ser da adoção da neutralidade, que a Irlanda veio a abraçar como um dos princípios estruturantes de sua inserção internacional. A Irlanda foi o único membro da Commonwealth (grupamento de que se desligaria em 1949) a permanecer neutro durante a Segunda Guerra Mundial, e o país tampouco jamais aceitou associar-se à OTAN.

Uma segunda visão identitária enxerga a Irlanda como um cidadão global. Suas raízes são encontradas na significativa presença alcançada pelo país no mundo por meio da emigração. A existência dessa diáspora irlandesa (estimada, hoje, em 70 milhões de pessoas, entre emigrantes e seus descendentes) ajudou a inspirar um ideário universalista na República, fomentando um sentido de missão junto à comunidade global. Isso se traduziu, em política externa, num conjunto de postulados diplomáticos de caráter ecumênico e principista. Tomem-se, por exemplo, a defesa da igualdade dos Estados perante o direito internacional e do direito de autodeterminação, ou a oposição ao colonialismo, ou a busca de mecanismos de segurança coletiva e de justiça internacional, todos atributos tradicionais da política externa irlandesa. A participação em missões de paz sob as Nações Unidas (para as quais a Irlanda tem contribuído consistentemente desde 1958), o trabalho na área de cooperação internacional e os esforços no campo do desarmamento nuclear também podem ser entendidos como expressões dessa orientação universalista.

Uma terceira visão privilegia a ideia da Irlanda como uma República europeia. Filosoficamente, essa narrativa foi construída com base num par de percepções: primeiro, a de que a geografia, a cultura, a política, a filosofia, a língua e os laços migratórios conformavam uma vocação europeia para o país; segundo, a de que a Europa representava a modernidade, nas palavras do futuro primeiro-ministro Charles Haughey, em 1972, “um portal para um mundo completamente diferente, com novos e amplos horizontes abrindo-se para nós”. A entrada do país na Comunidade Europeia, afinal concretizada em 1973 depois de a França ter retirado o veto efetuado em 1961 (veto dirigido, em verdade, ao Reino Unido, mas que compreendeu também a candidatura irlandesa), remodelou em importante medida a política externa irlandesa. Ao mesmo tempo, a europeização irlandesa

atenuou as preocupações com a diferenciação vis-à-vis o Reino Unido e, ao menos em um primeiro momento, desinflou as vocações universalistas autônomas do país, cuja política externa, em algum grau, passou a ser mediada pelo bloco europeu.

Uma última visão identitária retrata a Irlanda como nação anglo-americana. Essa narrativa baseia-se, de um lado, na parceria privilegiada que o país mantém com os Estados Unidos, em vista dos laços humanos constituídos pela diáspora irlandesa; de outro, na percepção de que a Irlanda, com respeito ao seu modelo de desenvolvimento, acertadamente escolheu Boston (livre mercado, reduzido papel do Estado, baixa carga tributária) e não Berlim (social-democracia) – para empregar a dicotomia que se tornou consagrada na literatura político-econômica irlandesa. Ciosa do papel desempenhado por investimentos americanos no ciclo de desenvolvimento econômico nacional (em 2001, 16% do PIB irlandês e cem mil postos de trabalho estavam ligados a atividades de multinacionais americanas) e da participação do governo americano na superação do conflito sectário na Irlanda do Norte, em 1998, a Irlanda deveria, segundo essa visão, reforçar suas afinidades dentro do grupo anglo-americano. Contudo, a partir da presidência de Donald Trump nos Estados Unidos e em face ao presente aumento das tensões internacionais, setores irlandeses passaram a matizar essa visão.

GLOBAL IRELAND

Em importante medida como uma resposta aos desafios político-econômicos trazidos pelo Brexit, a diplomacia irlandesa pôs em marcha uma estratégia de elevação do perfil internacional do país e de diversificação de parcerias. Isso se expressou, acima de tudo, na campanha afinal exitosa para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, mandato 2021-22 (eleito em primeiro turno, o país logrou superar o Canadá dentro do seu grupo), e no plano *Global Ireland*, lançado em junho de 2018, pelo qual o governo fixou meta de duplicação da presença internacional da Irlanda até 2025. O plano abrange a abertura de embaixadas e consulados (inclusive na América do Sul, como em Bogotá e Santiago), a ampliação do número de adidos e de funcionários de agências específicas (como as de promoção de exportações e de atração de investimentos) nos postos e a publicação de estratégias regionais e temáticas específicas.

Desde 2018, o governo lançou estratégias para os Estados Unidos e Canadá (fevereiro de 2019), para a ajuda ao desenvolvimento (fevereiro de 2019), para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (junho de 2019), para a França (agosto de 2019), para a África (novembro de 2019) e para a Ásia-Pacífico (janeiro de 2020).

Em fevereiro, a Irlanda lançou nova estratégia para a América Latina. A Estratégia, em elaboração desde 2019, constitui o primeiro esforço de formulação de uma política integrada e plurissetorial para região historicamente excêntrica às prioridades externas irlandesas. O documento dá lastro a ambições irlandesas de ampliar sua presença na região, mais recentemente consubstanciada na abertura

de embaixadas residentes no Chile e na Colômbia, e planos para mais duas no médio prazo.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO 2023-2025

A chancelaria irlandesa divulgou, em junho de 2023, sua estratégia de ação para o período 2023-2025. O documento pouca inova em relação a edições anteriores, preservando a tradicional ênfase em temas europeus, com ênfase para a administração do impacto do Brexit; no multilateralismo, como plataforma de projeção internacional da Irlanda como ator na promoção da paz e da sustentabilidade; e na defesa da vasta diáspora irlandesa, como favor de promoção da agenda comercial irlandesa. A irrupção da guerra na Ucrânia explica a aproximação com a política de defesa e segurança europeia, assim como a valorização do direito penal internacional.

Esse conjunto de prioridades se desdobra em estratégia que contempla seis dimensões para atuação da chancelaria:

- i. Apoio ao processo de paz e reconciliação na Irlanda do Norte: as iniciativas para aprofundamento da cooperação com o Ulster devem ser aprimoradas, inclusive com retomada dos trabalhos do Conselho Ministerial Norte-Sul da ilha. Também deve ser reforçada a parceria com o Reino Unido sobre a questão irlandesa, inclusive no mais alto nível político, por meio da Conferência Intergovernamental e do Conselho Britânico-Irlandês.
- ii. Assistência às comunidades irlandesas no exterior: os serviços consulares devem ser expandidos e aprimorados, inclusive com expansão da rede consular e designação de novos consulados honorários. Especial atenção deve ser concedida para os expatriados nos EUA, onde existe contingente considerável de irlandeses sem status migratório definitivo. Há expectativa que, assim como ocorreu em 2022, mais de um milhão de passaportes irlandeses sejam emitidos neste ano (cumpre ressaltar que, conforme definido nos Acordos da Sexta-Feira Santa, os cidadãos da Irlanda do Norte podem requisitar passaporte irlandês).
- iii. Agenda europeia: além de aprimorar a agenda bilateral com parceiros chave na UE (Alemanha, França e países nórdicos são citados), especial atenção deve ser conferida em prol da consolidação de um relacionamento construtivo da UE com o Reino Unido, em particular no que diz respeito à plena implementação do "Windsor Framework" e do Acordo de Cooperação e Comércio bilateral. A maior prioridade deverá ser a condução de consultas e preparativos para a presidência rotativa do Conselho da União Europeia, a ser ocupada pela Irlanda em 2026. Em relação à guerra na Ucrânia, a Irlanda deve apoiar "uma resolução sustentável para o conflito" por meio de sua atuação no Conselho da Europa e na Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Em relação às políticas de defesa, assistência humanitária, comércio e direitos humanos, a Irlanda deve buscar alinhar

sua atuação com as diretrizes da Política Externa e de Segurança Comum da UE.

- iv. Fortalecimento e defesa do sistema multilateral: a Irlanda deve continuar apoiando iniciativas para conferir efetividade na atuação de organismos internacionais, como ONU, OMC, OSCE e OCDE. O país almeja ser eleito como membro do Conselho de Direitos Humanos da ONU para mandato 2027-2029. A política de assistência internacional ao desenvolvimento deverá ser aprimorada, tendo presente o alinhamento dos projetos com a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG), em particular no que diz respeito à segurança alimentar. A agenda de desarmamento, não proliferação e controle de armas permanecem central na política externa irlandesa. Entre outras prioridades elencadas estão apoio ao Tribunal Penal Internacional, aprimoramento da governança global dos oceanos para preservação do ambiente marinho e a promoção de manejo sustentável das dívidas de países em desenvolvimento. O documento assinala a importância de engajamento com a China em temas globais, como mudança de clima, comércio e investimentos.
- v. Ampliação da presença global da Irlanda: novas repartições diplomáticas e consulares devem ser abertas em Milão, Munique e Islamabad, além de recomendação para estabelecimento de representações diplomáticas nos Bálcãs Ocidentais. Desde 2014, 22 novos postos foram estabelecidos, de maneira que a rede consular e diplomática irlandesa conta com 98 postos no total. A rede de escritórios de promoção de comércio e investimentos (Ireland Houses) também será ampliada, com novas unidades em Nova Iorque, Londres, Tóquio e Abuja. A Irlanda envidará esforços para contar com uma "presença robusta" na EXPO 2025, a ser realizada em Osaka, no Japão. A chancelaria também planeja reforçar a diplomacia cultural e esportiva do país.
- vi. Administração e eficiência da chancelaria: deve ser dada continuidade ao programa de modernização e aperfeiçoamento do DFA em termos de estratégia, avaliação de riscos, desenvolvimento de políticas, supervisão orçamentária e eficiência administrativa segundo as linhas definidas para o serviço público irlandês (Civil Service Renewal 2030 Initiative). Um dos objetivos da chancelaria é a redução da pegada de carbono de suas atividades. O documento também ressalta que, pela primeira vez, mais da metade (52%) das repartições diplomáticas irlandesas é chefiada por mulheres.

ECONOMIA

Considera-se que a Irlanda é hoje uma economia moderna, com elevados índices de liberdade econômica e de PIB per capita, setores industriais avançados (especialmente nos campos farmacêutico e de tecnologias da informação e da computação) e mão de obra qualificada.

O desenvolvimento irlandês é, entretanto, relativamente recente. Convencionou-se fixar o ano de 1958 como o marco zero da guinada econômica irlandesa. Naquele ano, o governo a cargo de Séan Lemass pôs em marcha programa de reformas preconizado por T. K. Whitaker, secretário do Departamento das Finanças e tido como o burocrata mais influente de sua geração. Calcado na sensível redução dos impostos, na abertura comercial e na reforma da produção agropecuária, o programa virou a página do nacionalismo econômico e lançou as bases de modelo de desenvolvimento liberalizante que, em suas linhas mestras, é preservado até hoje. O rápido crescimento da economia irlandesa, durante o qual o crescimento do país foi mais que o dobro da maioria dos outros países da UE, fez com que o país fosse rotulado de “Tigre Celta”.

Outro assunto relevante é o debate em torno da tributação de grandes empresas, tema sensível para Dublin por ser elemento central na estratégia para a atração de investimentos estrangeiros, pilar de sustentação de seu sistema econômico. Os impostos pagos por um pequeno grupo de grandes empresas estrangeiras correspondem a mais de 10% do total arrecadado pelo Tesouro.

A agricultura representa cerca de 1% do PIB. A maior parte das terras agrícolas da Irlanda é usada como pastagem ou para o cultivo de feno, e a maioria das fazendas são de produtores rurais familiares. A agricultura mista é o padrão de produção, com a produção de gado de corte predominando no interior e a pecuária leiteira no sul. Por outro lado, o cultivo de cereais é uma atividade importante no leste e sudeste, enquanto a criação de ovelhas é generalizada nas colinas escarpadas e nas encostas das montanhas em todo o país.

A Irlanda não é rica em recursos mineiras, e sua dependência de importações para suas necessidades energéticas é alta. Apesar disso, o país aposta no uso de energias renováveis, especialmente a energia eólica, em 2020, atendeu a 38% da demanda elétrica doméstica.

A indústria contribui com cerca de 39% do PIB. Os principais setores industriais são o farmacêutico, químico, hardwares e softwares de computador, produtos alimentícios e bebidas.

A maior parte do PIB irlandês, por sua vez, é proveniente do setor de serviços (cerca de 60%). O turismo desempenha um papel importante para a economia irlandesa. Com a criação do Conselho de Turismo, foi incentivado a criação novos hotéis, o desenvolvimento de áreas de resort, a extensão das instalações esportivas e o aumento das comodidades turísticas

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, as exportações irlandesas chegaram a 208,2 bilhões de euros, representando aumento de 26% em relação ao ano anterior. Alguns dos destinos das exportações foram Estados Unidos (+20% que o ano anterior), Alemanha (25 bilhões) e Países Baixos (14 bilhões). Em dezembro de 2022, alguns produtos da pauta de exportação que tiveram um aumento relevante foram os produtos farmacêuticos (+14% em relação a dezembro de 2021), químicos orgânicos (+29%) e aparelhos profissionais, científicos e de controle (+70%).

A Irlanda importou cerca de 140,1 bilhões de euros (+35%), sobretudo dos Estados Unidos (22 bilhões), China (15 bilhões) e França (12 bilhões). Alguns dos produtos importados foram maquinaria e equipamento de transporte, totalizando cerca de 50 bilhões de euros, produtos químicos e produtos relacionados (38 bilhões), e produtos e preparações comestíveis diversos (15 bilhões).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1171	O rei Henry II da Inglaterra estabelece domínio inglês sobre a ilha da Irlanda.
1603	A rainha Elizabeth I da Inglaterra consolida o domínio definitivo inglês sobre a Irlanda.
1798	Movimentos independentistas irlandeses, inspirados nas Revoluções Francesa e Americana, culminam na Rebelião Irlandesa de 1798.
1800	Os parlamentos inglês e irlandês aprovam o Ato de União, que incorporaria, no ano seguinte, a Irlanda ao Reino da Grã-Bretanha.
1919	Início da Guerra pela Independência da Irlanda.
1921	Assinatura do Tratado Anglo-Irlandês, pondo fim à Guerra pela Independência e consolidando a divisão da Irlanda em duas partes: o Estado Livre da Irlanda, independente, no território da então Irlanda do Sul (de maioria católica), e a Irlanda do Norte, sob domínio britânico (de maioria protestante).
1922	Início da Guerra Civil Irlandesa entre facções dos nacionalistas irlandeses contra e a favor do Tratado Anglo-Irlandês.
1923	Fim da Guerra Civil, com a vitória das forças favoráveis ao Tratado.
1937	Entrada em vigor da nova Constituição, que altera o nome oficial do país para Irlanda.
1955	Entrada da Irlanda na ONU.
1973	Entrada da Irlanda na Comunidade Econômica Europeia (CEE), que viria a se tornar a União Europeia.
1997	Anúncio de cessar-fogo do <i>Provisional IRA</i> .
1998	Assinatura do Acordo de Belfast (Acordo da Sexta-Feira Santa), entre os governos da Irlanda e do Reino Unido, com a anuência de diversas agremiações políticas da Irlanda do Norte, estabelecendo diretrizes para o governo norte-irlandês.
2002	Adoção do euro como moeda.
2005	O Conselho do Exército do IRA, órgão executivo do <i>Provisional IRA</i> , anuncia o fim da campanha armada contra o governo britânico.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1975	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1991	Abertura da Embaixada do Brasil em Dublin.
1992	Visita ao Brasil do chanceler Gerry Collins.
1995	Visita ao Brasil da presidente Mary Robinson.
1999	Visita da vice-primeira-ministra, Mary Harney, ao Brasil.
2001	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Bertie Ahern.
2001	Abertura da Embaixada da Irlanda em Brasília.
2004	Visita ao Brasil da presidente Mary McAleese.
2012	Visita ao Brasil do presidente Michael Higgins.



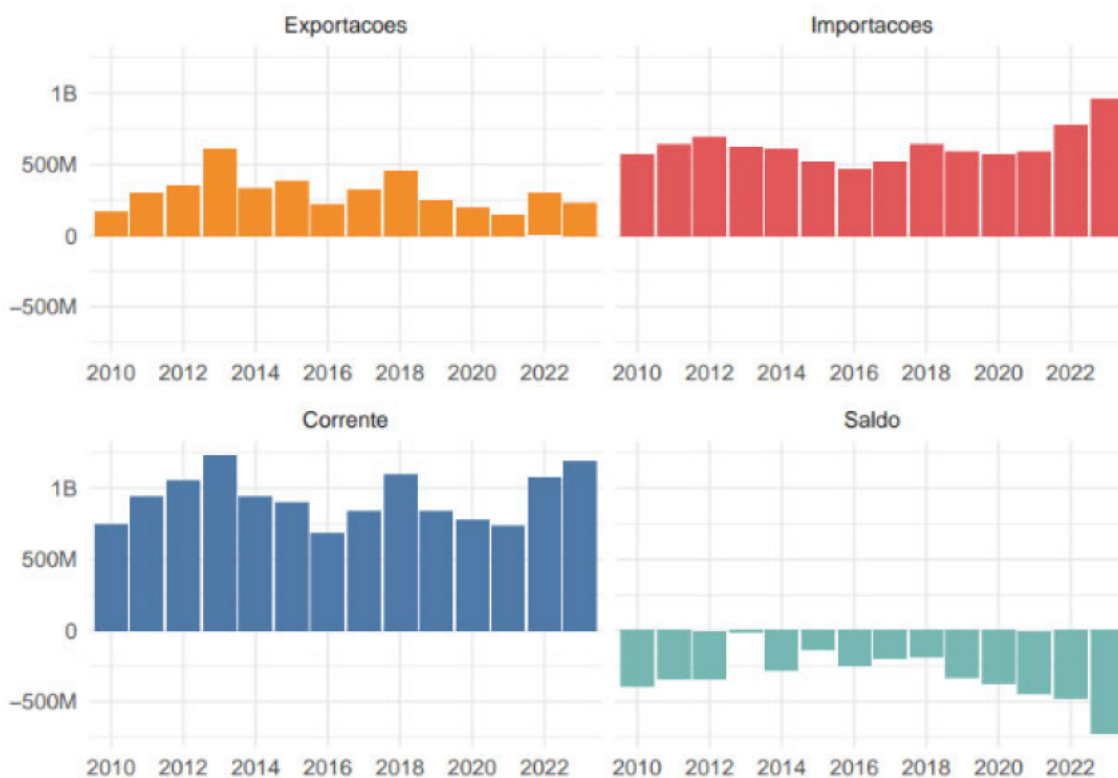
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Consultas Políticas	07/04/2006	Em vigor
Acordo de Cooperação no Domínio da Educação	24/11/2010	Em vigor

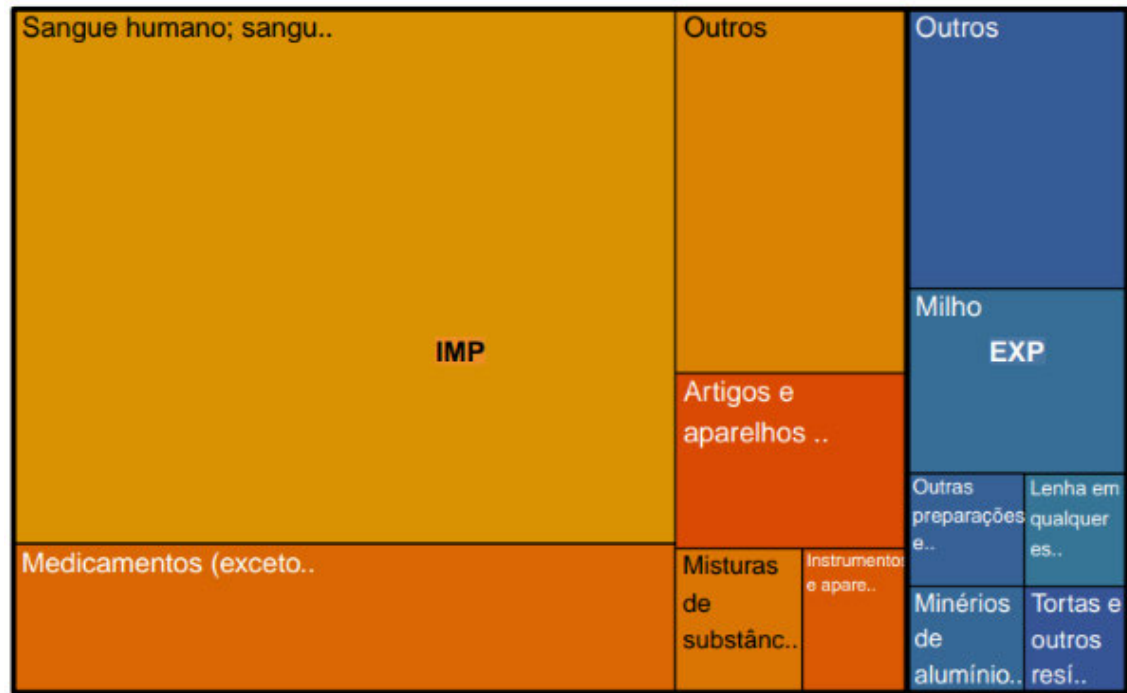
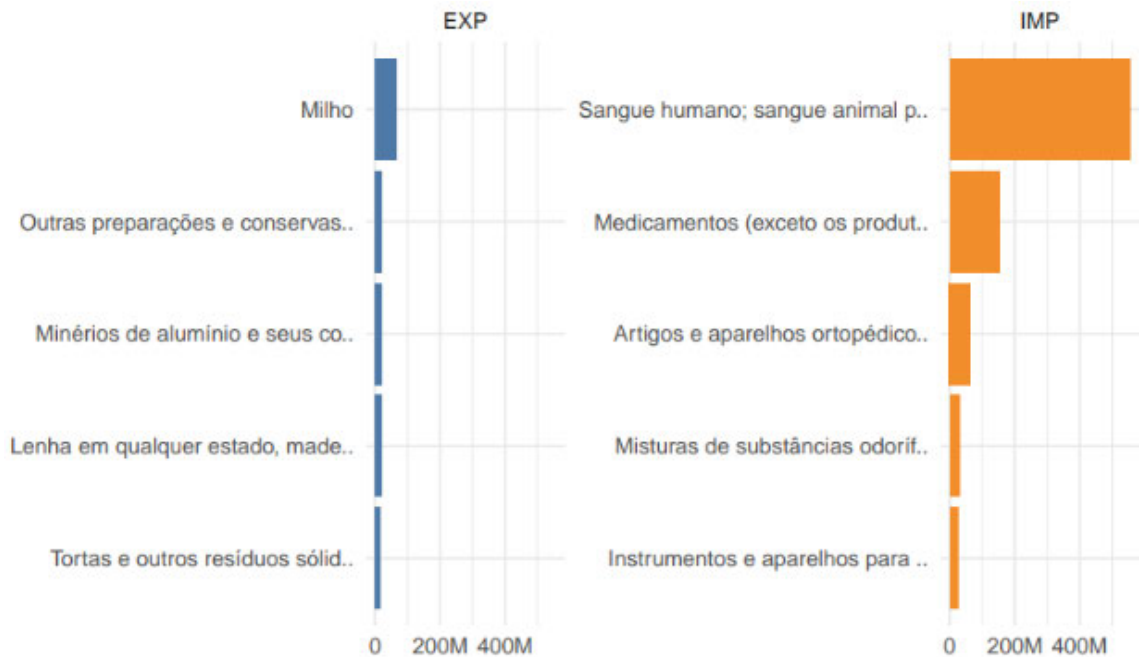
DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Fluxo de comércio anual



Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio em 2023

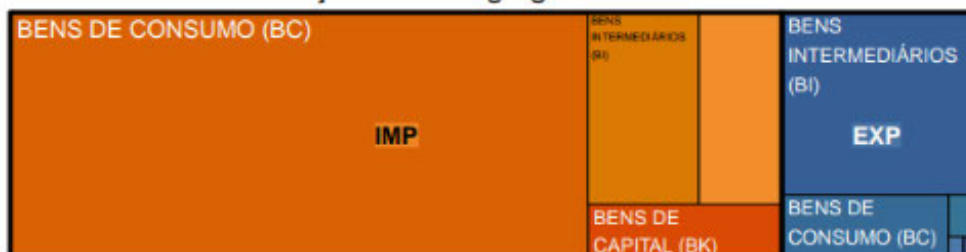
Classificação ISIC agregado até Dezembro



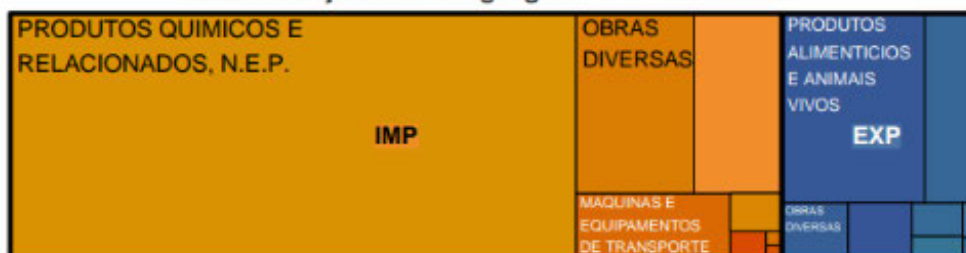
Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



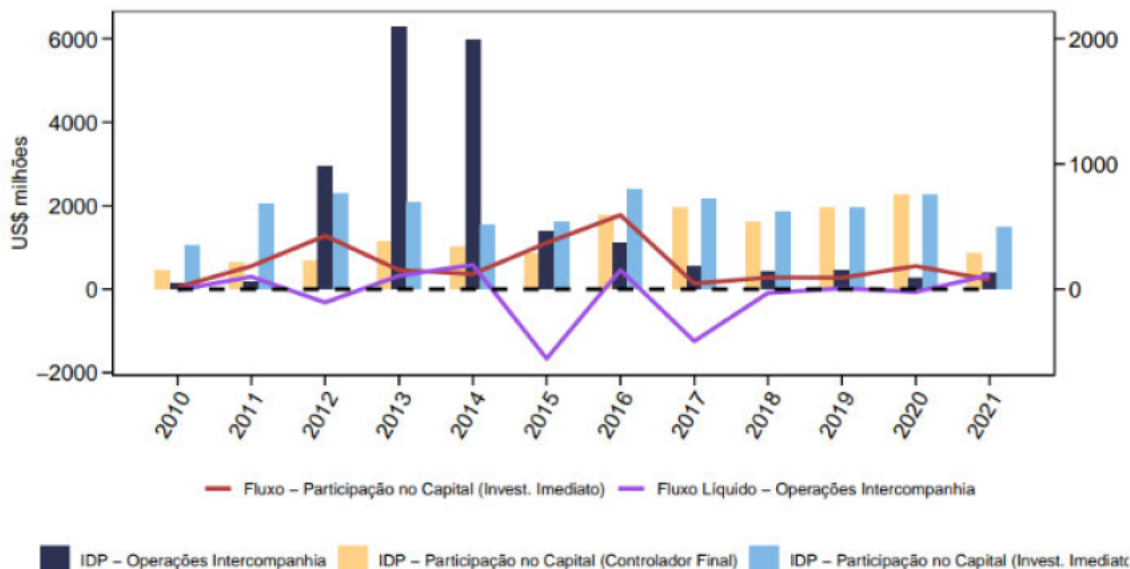
Classificação CUCI agregado até Dezembro



DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Banco Central do Brasil.

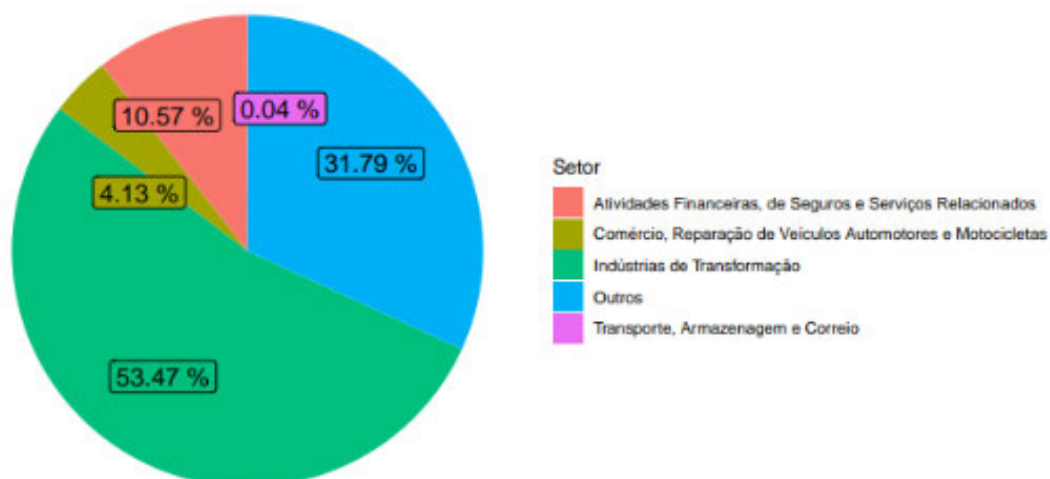
Investimentos irlandeses no Brasil



Dado	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	15.19	184.39	426.28	152.60	120.70	369.79
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-7.10	99.26	-106.41	107.02	193.98	-554.96
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	461.56	627.30	662.56	1137.01	1015.86	841.82
IDP-Operações Intercompanhia	152.60	186.55	2948.63	6266.66	5970.99	1388.49
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	1056.61	2038.95	2279.61	2079.16	1529.12	1614.19

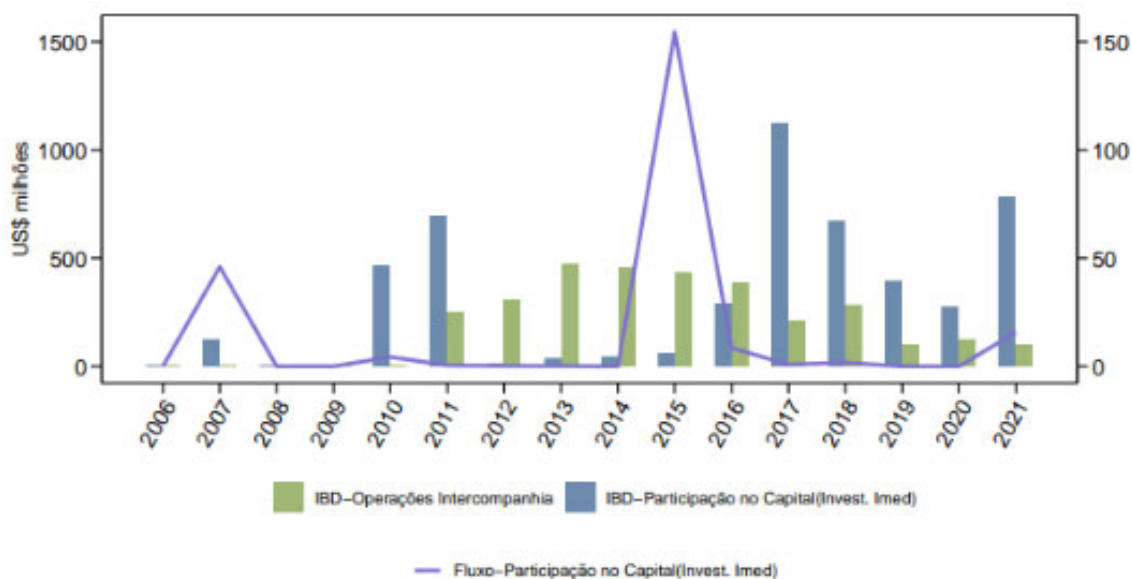
Dado	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	591.51	44.43	93.34	90.86	184.88	73.85
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	152.67	-415.38	-30.21	6.63	-22.15	112.75
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	1759.13	1935.80	1611.96	1942.54	2252.07	842.34
IDP-Operações Intercompanhia	1117.48	543.13	436.04	437.63	280.30	403.24
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	2398.53	2172.98	1851.11	1942.01	2253.73	1474.10

Setor dos investimentos irlandeses no Brasil (2020)



Setor	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	0.00	0.00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	72.10	92.97
Eleticidade e Gás	0.00	0.00
Indústrias de Transformação	1955.57	1204.14
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	32.15	238.13
Transporte, Armazenagem e Correio	0.95	0.95
Outros	192.96	715.87

Investimentos brasileiros na Irlanda

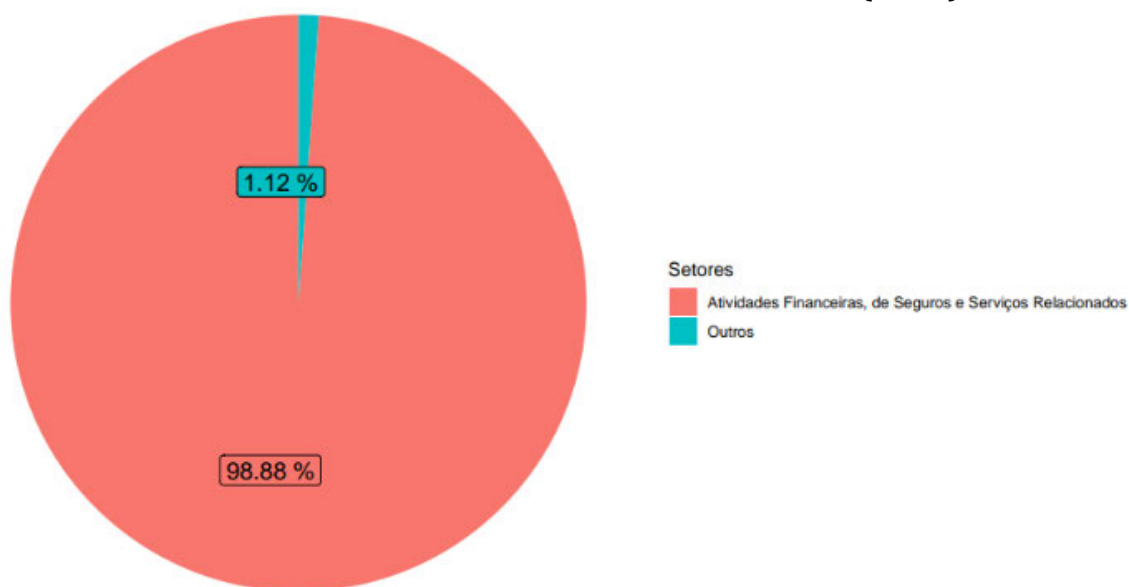


Dado	2006	2007	2008	2009	2010	2011
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	126.82	1.43	3.18	466.24	698.26
IBD-Operações Intercompanhia	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	251.29
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	46.00	0.00	0.00	4.33	0.47

Dado	2012	2013	2014	2015	2016
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	10.25	33.62	39.80	58.89	285.83
IBD-Operações Intercompanhia	307.60	476.05	452.75	432.71	383.50
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.25	0.16	0.00	154.57	8.53

Dado	2017	2018	2019	2020	2021
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	1120.37	672.71	389.61	275.03	781.14
IBD-Operações Intercompanhia	208.80	280.26	97.31	119.50	99.92
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.84	1.74	0.00	0.00	15.76

Setor dos investimentos brasileiros na Irlanda (2021)



Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	0.00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	772.42
Indústrias de Transformação	0.00
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	8.72